

Caixa eletrônico permanecerá fechado das 22 às 6 horas por motivo de segurança. Plataforma de petróleo chega à costa de Anchieta para realizar serviço de reparo e manutenção. Ações da Vale já valorizaram 17,7% desde o início da oferta pública que prevê pagamento com recursos do FGTS.

Metade das vagas para elas

Mulheres já representam 50% da mão-de-obra no Estado. Só no ano passado, 55 mil delas passaram pelo Sine em busca de qualificação e um novo emprego

DENISE ZANDONADI

As mulheres capixabas já representam 50% da mão-de-obra que procura o Serviço Nacional de Empregos (Sine) para buscar qualificação e emprego. No ano passado, cerca de 110 mil pessoas se inscreveram no órgão e 18 mil foram colocadas no mercado. Isto significa que 55 mil mulheres foram atrás de trabalho e nove mil foram efetivamente empregadas.

Os dados mostram que a participação da mulher no mercado de trabalho vem crescendo de forma expressiva em todo o país. Segundo o coordenador do setor de qualificação profissional do Sine/ES, Arísio Broto, as mulheres procuram, em maior número, colocação nos setores do comércio e serviços.

A ocupação de postos de trabalho em áreas antes exclusivamente masculinas também vem registrando aumento expressivo. No ano passado, segundo Broto, foram entregues 4,9 mil certificados de qualificação para os trabalhadores que concorriam a vagas na Aracruz Celulose.

Boa parte dos trabalhadores certificados era mulher e os cursos foram nas áreas de metalmeccânica, metalurgia hidráulica e elétrica. Os dados mostram que poucos segmen-

Além de Teresa, a Rio Sul tem no comando de seus jatos outra mulher, Ecila Castro, que em dezembro, ao lado da copiloto Andrea Mion e de duas comissárias, participou do primeiro vôo comercial no país com tripulação exclusivamente feminina. Outro exemplo vem da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) que, em 1999 contratou as primeiras mulheres para o cargo de maquinista. Elas foram formadas - seis ao todo - e fazem parte de um grupo de mais de cem profissionais no setor.

Discriminação

Segundo o diretor-adjunto do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Jaime Mezera, "a discriminação contra a mulher no mercado de trabalho ainda é forte, independentemente da cor da pele". Ele fez esta afirmação depois de analisar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), feita pelo IBGE em 1999.

Conforme estes dados, as taxas de desemprego das mulheres são 50% maiores que as dos homens, e a suas rendas médias equivalem de 60% a 65% do que ganham os homens com a mesma qualificação. Outro dado mostra que, de acordo

A presença feminina

Confira a participação das mulheres no mercado de trabalho regional e nos benefícios pagos pela Previdência Social

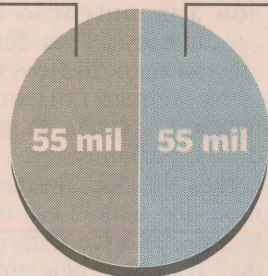
Vagas de trabalho

A oferta total e a fatia das mulheres, segundo o Sine

2001

Oferta : 110 mil

Homens Mulheres



Em 2002

Oferta: 18 mil
Mulheres: 9 mil

Alfabetização

(segundo censos do IBGE)

Região	1991	2000
Estado	82,5%	88,6%
Vitória	91,7%	94,0%

Previdência Social

Mulheres inscritas

2000	18.758
2001	19.431

Homens inscritos

2000	12.208
2001	11.501

Aposentadoria

Por idade

Mulheres	57.618
Homens	37.406

Por tempo de serviço

Mulheres	7.257
Homens	31.140

Pensionistas

Mulheres	73 mil
Homens	10 mil

Os benefícios pagos em 2001, no Estado, conforme o sexo

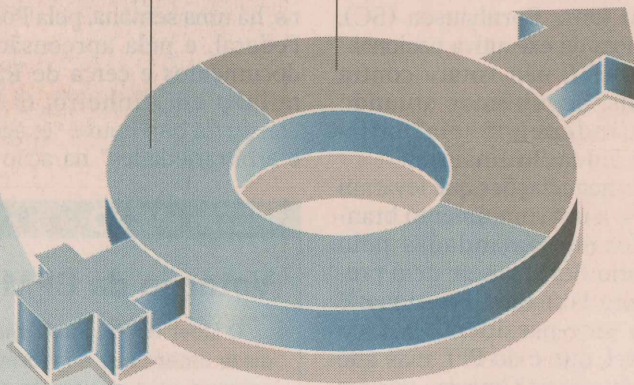
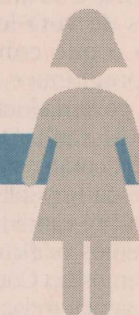
Mulheres
182.553

Homens
139.188

Participação na folha mensal de benefícios

R\$ 45,8 milhões

R\$ 51,6 milhões



bem vem registrando aumento expressivo. No ano passado, segundo Broto, foram entregues 4,9 mil certificados de qualificação para os trabalhadores que concorriam a vagas na Aracruz Celulose.

Boa parte dos trabalhadores certificados era mulher e os cursos foram nas áreas de metalmeccânica, metalurgia, hidráulica e elétrica. Os dados mostram que poucos segmentos da economia hoje podem ser classificados como essencialmente masculinos, como mostram alguns exemplos.

Ousadia

Seja por necessidade de buscar outras frentes de trabalho, seja mesmo por ousadia, as mulheres se espalham hoje por áreas antes inatingíveis. A empresa Rio Sul Linhas Aéreas anunciou ontem que Teresa Parnes, segunda mulher a comandar jatos na companhia, fará agora sua estréia em vôos comerciais hoje. Ela pilotará um ERJ-145, de 50 lugares.

De sexo frágil a maquinista de trem

O envio do currículo através da Internet para a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foi só mais uma tentativa da técnica em Metalurgia Vívian Andrea Parreiras conseguir um emprego numa área ligada ao seu curso. A surpresa veio quando foi chamada pela empresa para fazer um curso de preparação para ser operadora de trens.

Depois de um curso preparatório - cinco meses de teoria e seis meses de aulas práticas - Vívian foi contratada e começou a trabalhar em novembro de 1999. Ela e outra funcionária - das seis que foram treinadas e contratadas para a função - atuam apenas no pátio da CVRD fazendo as manobras.

Apesar de achar cansativo o esquema de trabalho por escala porque "não tem domingo, feriado, noite e dia", Vívian disse que o trabalho é bom e não se sente discriminado pelos mais de 100 homens que atuam na mesma função. "Nem mesmo em relação ao salário, porque nós ganhamos o mesmo que eles", explica ela. Hoje, a maquinista concilia o trabalho com o curso de Engenharia de Produção.

Ele fez esta afirmação depois de analisar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), feita pelo IBGE em 1999.

Conforme estes dados, as taxas de desemprego das mulheres são 50% maiores que as dos homens, e a suas rendas médias equivalem de 60% a 65% do que ganham os homens com a mesma qualificação. Outro dado mostra que, de acordo com os anos de educação, as mulheres brancas ganham entre 44% e 56% do que ganham os homens brancos de igual nível educativo, e as mulheres não-brancas ganham entre 48% e 61% do que ganham os homens não-brancos do mesmo nível educativo.

Os dados da OIT, segundo Mezzera, mostram que globalmente, as mulheres ganham entre 20% e 30% menos do que os homens. A mesma pesquisa indica que somente 6% dos cargos executivos são ocupados por mulheres em todo o mundo.

Presença é crescente no INSS

A gerente-executiva do INSS no Espírito Santo, Sandra Shirley de Almeida divulgou, ontem, dados que mostram o crescimento no número de mulheres que recebem algum tipo de benefício da Previdência.

Os dados mostram que, em 2001, 182.553 mulheres receberam um dos benefícios - aposentadoria, pensão, auxílio doença e auxílio maternidade e auxílio reclusão. Entre os homens, o número foi de 139.188 beneficiados no Estado.

Comparação

Outro dado interessante mostra, porém, que o volume de dinheiro pago é bem inferior para as mulheres, em relação aos homens. Sandra de Almeida mostrou que em fevereiro foram pagos R\$ 45,8 milhões para as mulheres e R\$ 51,6 milhões para os homens, no Estado.

Para compreender como os salários das mulheres são ainda bem menores que o dos homens, é preciso lembrar que 19,1 mil mulheres, no ano passado, receberam auxílio-maternidade. Este benefício, os homens, naturalmente, não recebem.

O INSS programou para hoje - Dia Internacional da Mulher - um atendimento

em 2002
Oferta: 18 mil
Mulheres: 9 mil

Alfabetização

(segundo censos do IBGE)

Região	1991	2000
Estado	82,5%	88,6%
Vitória	91,7%	94,9%
Brasil	80,6%	87,5%

Mulheres responsáveis pelo domicílio

Região	1991	2000
Estado	16,5%	23,3%
Vitória	24,5%	33,8%
Brasil	18,1%	24,9%

Fonte: Sine, IBGE e INSS

Pensionistas

Mulheres	73 mil
Homens	10 mil

Participação na folha mensal de benefícios

R\$ 45,8 milhões



Mulheres

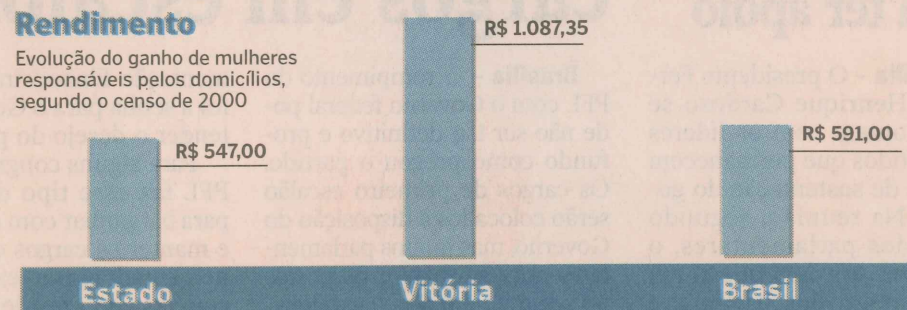
R\$ 51,6 milhões



Homens

Rendimento

Evolução do ganho de mulheres responsáveis pelos domicílios, segundo o censo de 2000



A Gazeta Ed. de Arte



Claudney Pessoa

Destaque

Sandra Shirley de Almeida disse que 182.553 mulheres receberam benefícios

diferenciado para as mulheres. Nos postos de vitória, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, Alegre, Nova Venécia, São Mateus e Linhares, guichês especiais foram montados para atender as

mulheres, que não precisarão enfrentar filas.

"É um gesto de atenção para destacar a mulher, que tem participação cada vez mais ativa no país", explicou Sandra de Almeida.

ENCONTRO

Mulher rural é tema de debate

O 1º Encontro de Mulheres Rurais do Espírito Santo começa às 9 horas, no Centro de Convenções de Vitória. Até ontem, a coordenação do encontro havia registrado 1,85 mil inscrições de mulheres de todas as regiões do Estado. O tema central do encontro é a situação da mulher rural e expectativas para o futuro. O secretário estadual da Agricultura, Marcelino Fraga, disse que nos debates que ocorrerão hoje, durante todo o dia, será destacada a importância da mulher rural na economia familiar, na produção de alimentos e outros produtos que geram emprego e renda para a classe trabalhadora rural do Estado. O secretário Nacional da Agricultura Familiar, Gilson Alceu Bittencourt, fará palestra sobre a mulher rural na economia familiar do Brasil.

Cada vez mais como chefes de família

Para mostrar o crescimento da participação da mulher na vida do país, o IBGE divulgou ontem o Perfil das Mulheres Responsáveis pelos Domicílios no Brasil. No Espírito Santo, o levantamento mostrou que passou de 16,5% em 1991 para 23,3% em 2000 o índice de mulheres responsáveis pelo próprio domicílio. O censo de 2000 registrou que 196.080 mulheres no Estado são responsáveis por domicílios unipessoais, isto é, de apenas um morador.

Em relação ao país, o trabalho do IBGE, lançado em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, destaca os dados mais significativos sobre as 11.160.635 mulheres - ou 12,9% das 86.223.155 brasileiras - que são responsáveis por 24,9% dos domicílios do país. Em 1991, apenas 18,1% dos domicílios estavam nesta situação.

A proporção de mulheres residentes alfabetizadas no Estado passou de 82,5% em 1991, para 88,6% em 2000. O Censo 2000 revelou que o rendimento médio das mulheres responsáveis pelo domicílio no Espírito Santo era de R\$ 547,00 naquele ano. Em Vitória, o rendimento médio é de R\$ 1.087,35, sendo a quarta capital do país na classificação de rendimento médio.